

O AUMENTO DE ESTATURA NA POPULAÇÃO ATUAL E OS FATORES DETERMINANTES

João Bosco Dupin¹

A EDUCAÇÃO SEM OPRESSÃO LEVA OS JOVENS A SEREM MAIS ALTOS

É um fato fácil de se constatar que os adolescentes de hoje são mais altos do que os adolescentes do passado. Jovens de 13 ou 14 anos medem 1,75 a 1,80 metros, enquanto seus pais geralmente não passam de 1,65 metros. As autoridades de saúde insistem em dizer que a melhoria dos padrões de vida proporcionara este aumento ponderal. Atribuem o fato às melhores condições de alimentação e à maior frequência nos esportes. Isto nos parece contestável. A alimentação dos jovens piorou ao invés de melhorar, e encontramos gigantes que detestam esportes. Estudos científicos mostraram que a prática de esportes melhora a saúde, mas não faz crescer. Alguns esportes como salto - está provado - podem diminuir o ritmo de crescimento. Quanto à alimentação, vivemos a geração "Coca-Cola e hambúrguer". Antes era muito mais fácil impor aos filhos a ingestão de verduras e legumes. Os jovens de antigamente eram mais "dóceis". Hoje estes meninos não ouvem mais os pais!

Nos parece ser exatamente esse o ponto a ser discutido. A última frase do parágrafo anterior disse tudo. Parece que anteriormente os jovens eram mais oprimidos pelos pais e por isso não podiam crescer. Se observarmos as famílias de gerações anteriores que tinham de cinco a oito filhos, o caçula era sempre o mais alto, principalmente quando este vinha alguns anos depois. Os pais cansados de educar seus filhos com opressão, davam liberdade total ao caçula, que sendo o xodó da casa, era o menino que podia tudo, e por isso crescia, enquanto os outros, já haviam perdido a oportunidade, pois o seu período de crescimento havia passado.

INFLUÊNCIA CULTURAL

¹ Doutorado em Medicina pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte, Brasil (2015). Professor da UNIÃO EDUCACIONAL DO VALE DO AÇO, Brasil.
E-mail: dupinjb@em.com.br.

Isto nos leva a pensar que o mesmo genótipo (carga genética das células dos seres vivos) nos filhos levaram a um fenótipo (forma externa de um ser vivo) de estatura muito maior que a dos pais. Alguma condição externa não deixou que esta mesma carga genética permitisse o mesmo efeito dos genitores. O genótipo não pode se manifestar, mas esteve sempre presente. Antes os pais exerciam um domínio total sobre os filhos, exigindo destes um comportamento perfeito, ou seja, dentro dos padrões restritos, o que acontece ainda hoje em muitas famílias. Este comportamento dos pais retira dos filhos a criatividade. "Não faça isto, faça aquilo, isto é feio, aquilo é proibido, etc." isto levaria a uma geração de anões.

Sociedade de padrões rígidos como acontece por exemplo no Japão, produzem uma raça de baixinhos. Os japoneses e chineses sempre foram conhecidos pela sua baixa estatura. No Japão deve-se curvar perante aos importantes e aos mais velhos. O respeito aos pais é prática milenar. O primogênito deve crescer com o encargo de cuidar dos pais na velhice. Como crescer com tanto peso nas costas? Um chinês jamais mostra suas emoções, é contido por natureza. Felizmente esta realidade está mudando. Com a abertura da China e a ocidentalização do Japão, podemos ver atualmente japoneses que destoam pela estatura e chineses mais altos que a média. O genótipo não podia se manifestar, mas sempre esteve presente. Recentemente uma reportagem de TV mostrou jovens "punks" de cabelos arrepiados que andavam pelas ruas de Pequim. Perguntados sobre o que pretendiam com roupas tão diferentes num país tão tradicional, e ainda com 20 anos de atraso com relação ao ocidente, responderam que queriam fazer algo por eles mesmo, ainda que seja pentear o cabelo de forma diferente.

Os franceses, também de baixa estatura em relação ao resto dos europeus, evem isso a extrema rigidez na sua polidez. Um francês precisa ser, por tradição, muito educado. Certa vez assisti entrevista de uma francesa que acabara de chegar ao Brasil, e estava estarrecida com o comportamento das crianças brasileiras dentro de uma pizzeria. Estes corriam de um lado para outro e entre as mesas enquanto os pais não davam a mínima atenção ao fato, dizia ela.

SOCIEDADE DE PADRÕES RÍGIDOS COMO ACONTECE POR EXEMPLO NO JAPÃO, PRODUZEM UMA RAÇA DE BAIXINHOS

Podemos ver casos extremos de comportamento e baixa estaturas entre os esquimós que têm em média 1,40 metros. Lá, as normas de conduta são extremamente rígidas. É uma questão de sobrevi-vência. Os esquimós jamais se despedem ou viram as costas para outro, porque eles se encontram muito ramente e o futuro é incerto. Os esquimós precisam muito um dos outros. É preciso cativar as amizades. As mulheres esquimós, até pouco tempo, ensinavam suas filhas que era preciso observar imediatamente após o parto o sexo da criança que havia nascido. No caso de ser menina era preciso, antes de se pensar qualquer coisa, enterrá-la no gelo para que morresse. O primeiro filho deveria ser sempre homem, pois o futuro dependia desse fato. Este deveria cuidar da mãe na velhice.

Recentemente pude observar algo semelhante na China, onde estive estudando. Convivi com um povo maravilhoso, cheio de virtudes mas que enfrenta um cotidiano duríssimo. A população é numerosíssima, e por isso existe um controle rígido da taxa de natalidade. Um filho por casal, assim determina a lei. Se a família vive na zona rural poderá ter dois filhos, mas estes não poderão deixar o campo. Me chamou atenção a ausência completa de cães e gatos. Provavelmente podemos sobreviver mas certamente não poderemos crescer muito.

Enquanto isso, assistimos um crescimento fantástico dos dinamarqueses, suecos, noruegueses, alemães e sobretudo dos holandeses. Também é de nosso conhecimento sua liberdade de pensar e sobretudo de agir. Amsterdã a Meca da liberdade de agulal e até da libertagem. É claro que nestas condições, também se vê também com o lado negativo. Há muita pornografia e o consumo de drogas é altíssimo, mas também é inegável que esta mesma liberdade leva a uma maior estatura da população. Aqui vemos que talvez para o crescimento, a liberdade seja mais importante que a expectativa de vida, pois países livres como a Holanda e a Suécia têm altos níveis de suicídio. Encontramos também países pobres com pessoas de estatura elevada como é o caso do Quênia, na África. São muitas vezes, pessoas desnutridas, magérrimas mas de estatura elevada, o que contraria o mito da alimentação. É preciso dizer que não é nossa intenção tirar o mérito de uma boa alimentação, que sabemos ser imprescindível para se ter boa saúde.

REALIDADE BRASILEIRA

No Brasil, existe uma diferença de estatura entre as regiões Sul e Sudeste de um lado e o Nordeste do outro. Parece haver mais liberdade nas duas primeiras regiões. Nestas, os meios de comunicação são mais abundantes, o que muda mais depressa a mentalidade opressora. Em algumas regiões do país, mas sobretudo no Nordeste, o machismo é muito acentuado. Exige-se dos jovens uma postura muito rígida frente à vida. É conhecida a perseguição dos homossexuais em Alagoas. Existem chavões como "O nordestino é antes de tudo um forte, e deve suportar tudo sem reclamar", "sertanejo tem que ser macho, não pode ter sentimentos e sobretudo não pode chorar". Endurecem-lhe a vida, tolhem-lhe a mente, dificultam seu crescimento. Mesmo os nordestinos bem alimentados são em geral de baixa estatura. Nossa hipótese é de que, quanto maior a pressão familiar ou social submetida a um indivíduo, menor será a sua tendência de crescimento. Um corpo portador de uma mente mais livre tende a crescer mais, uma pessoa oprimida tem baixo desenvolvimento ponderal. Pesquisas mostraram que as crianças crescem mais durante as férias do que no período escolar. É fato conhecido que os jovens de hoje são mais livres sendo suas opiniões colocadas à frente dos adultos. Antigamente criança não era gente. Se chegasse uma visita, os filhos tinham de deixar a sala. Não podiam se manifestar em público e quando o faziam suas opiniões não eram levadas em conta.

OS BEATLES, NO ENTANTO, AINDA ERAM BEM COMPORTADOS

A mudança é evidente e parece ter começado no pós-guerra. É possível que tenha ganho força nos anos 60 com os Beatles, que no entanto ainda eram bem comportados. A força maior desta libertação veio mesmo com o festival de Wood Stock, em 1.968, que parece ter sido a revolução francesa dos jovens, cujos lemas eram "Paz e amor" e "Liberdade total". Estes tempos trouxeram fatos como drogas e amor livre, que acabaram contribuindo para disseminar a AIDS.

CÓPIA DA MENTE

O desenvolvimento tecnológico, sobretudo das telecomunicações, espalhando em grande velocidade o conhecimento, tem nivelado os costumes e libertado as pessoas de padrões ultrapassados e pasmem, têm funcionado como o tônico do

crescimento. As evidências são muitas. Parece claro que o físico segue o que determina a mente. Uma mente livre leva a um livre desenvolvimento do físico. Parece provável que o físico seja uma cópia da mente. Pessoas de comportamento rígido, dominadoras, sem flexibilidade, parecem desenvolver mais facilmente artrites, artroses e reumatismo. Uma mente rígida levaria a um endurecimento físico. Um acometimento das articulações com a perda da flexibilidade. Pessoas tímidas têm freqüentemente problemas de garganta como, por exemplo amigdalite de repetição. Como o relacionamento se faz principalmente pela fala e sendo sua sede a garganta, a somatização certamente se fará aí. Pessoas de mente medrosa, que têm dificuldade de enfrentar a vida, têm distúrbios respiratórios como asma e bronquites. Simbolicamente o ar representaria a vida. Quando a vida pesa o ar não entra. Mesmo pessoas saudáveis, não portadoras destas doenças quando ansiosas se tomam ofegantes. Quando tranquilas nem percebem que estão respirando. Poderíamos dar outros exemplos, mas não é esse o problema em apreço. Não se pode esquecer de que apesar do exposto, deve-se sempre que preciso procurar os recursos médicos. Sabemos que na ausência do hormônio de crescimento, não há liberdade que faça crescer. Só um profissional competente que tenha conhecimentos de endocrinologia poderá diagnosticar e tratar eficientemente o quadro.

Felizmente liberdade de pensar e agir é cada vez mais uma tendência mundial, salvo algumas lamentáveis exceções. Esperamos ter contribuído para libertar as mentes, principalmente dos pais, e que estes possam crescer em bondade, já que em altura não é mais possível.

REFERÊNCIAS

Adolescentes: eles estão cada vez mais altos. Tribuna. O Estado do Paraná, 31 mai. 2005. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/adolescentes-eles-estao-cada-vez-mais-altos/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Amigo H, Bustos P. Factores de riesgo de talla baja en escolares chilenos de zonas rurales de alta vulnerabilidade social. Arch Latinoam Nutr. 1995; 45(2):97-102.

Cursino F. Jovens brasileiros estão mais altos, mas não necessariamente mais saudáveis. Agência Einstein, 02 dez 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/12/jovens-brasileiros-estao-mais-altos-mas-nao-necessariamente-mais-saudaveis.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Kac G. Tendência secular em estatura: uma revisão da literatura. Cad Saúde Pública. 1999; 15(3):451-61.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003. Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil. Rio de Janeiro; 2004.

Benefice E, Garnier D, Simondon KB, Malina RM. Relationship between stunting in infancy and growth and fat distribution during adolescence in Senegalese girls. Eur J Clin Nutr. 2001; 55(1):50-8.

PURVINII, Larissa. Altura decide vaga em times. **Folhateen**, São Paulo, 20 fev. 1995. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/20/folhateen/2.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Purvinii L, SÁ V de. Adolescentes estão dez centímetros mais altos. **Folhateen**, São Paulo, 20 fev. 1995. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/20/folhateen/1.html#:~:text=Segundo%20os%20m%C3%A9dicos%20a%20tend%C3%Aancia,gravidez%20e%20pr%C3%A1tica%20de%20esportes>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Universidade Federal de São Paulo, Pós-Graduação em Pediatria, Departamento de Pediatria, Disciplina de Fisiologia da Nutrição. R. Botucatu, 598, Vila Clementino, 04023-062, São Paulo, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: C.D.L. SANTOS. E-mail: carladanusa@ecb.epm.br.